

I ENACAT

Encontro Nacional de Catalogadores

III EEPC

Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação

Pensando a Catalogação no Brasil

**CONSIDERAÇÕES SOBRE FRBR E
REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA
DA INFORMAÇÃO**

Débora Adriano Sampaio

Universidade Federal do Ceará

Mestre em Ciência da Informação

Rio de Janeiro – RJ

2012

INTRODUÇÃO

- O objetivo deste trabalho é debater sobre as relações e contribuições dos FRBR (Functional Requirements for Bibliographic Records) para a representação descritiva da informação.
- Os FRBR são caracterizados como um modelo conceitual, pois representam e descrevem simplificada e o universo bibliográfico, levando em consideração o nível técnico e servindo de base para a implementação de sistemas ou bases de dados bibliográficas.
- Os FRBR não visam descrever a forma de apresentação dos elementos descritivos, apresentadas nas ISBDs e em outros documentos normativos, trata-se de um modelo conceitual que apresenta as entidades, os atributos e os relacionamentos necessários aos registros bibliográficos.

- Apresenta a mudança do foco do item para o conteúdo na catalogação e alterando o foco da catalogação para o usuário.
- Os Requisitos Funcionais representam um avanço significativo na área de representação bibliográfica, estabelecendo relações diversas, proporcionando uma informação adicional ao usuário ajudando-o a estabelecer conexões entre a entidade encontrada e outras entidades relacionadas com a mesma.
- O modelo representa e descreve simplificadaamente o universo bibliográfico em nível teórico, servindo como base para implementação de sistemas ou bases de dados bibliográficas



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

- As regras de catalogação limitam a representação descritiva da informação de muitos suportes informacionais.
- Os FRBR apresentam uma nova perspectiva sobre a estrutura e relacionamentos dos registros bibliográficos e de autoridade, e também um vocabulário mais preciso para auxiliar os futuros responsáveis pela construção e atualização de regras de catalogação e projetistas de sistemas, no atendimento das mais diversas necessidades informacionais dos usuários.
- Sob a perspectiva dos FRBR, as regras de catalogação apresentam pouca clareza no que tange ao uso das palavras “obra”, “edição”, ou “item”.

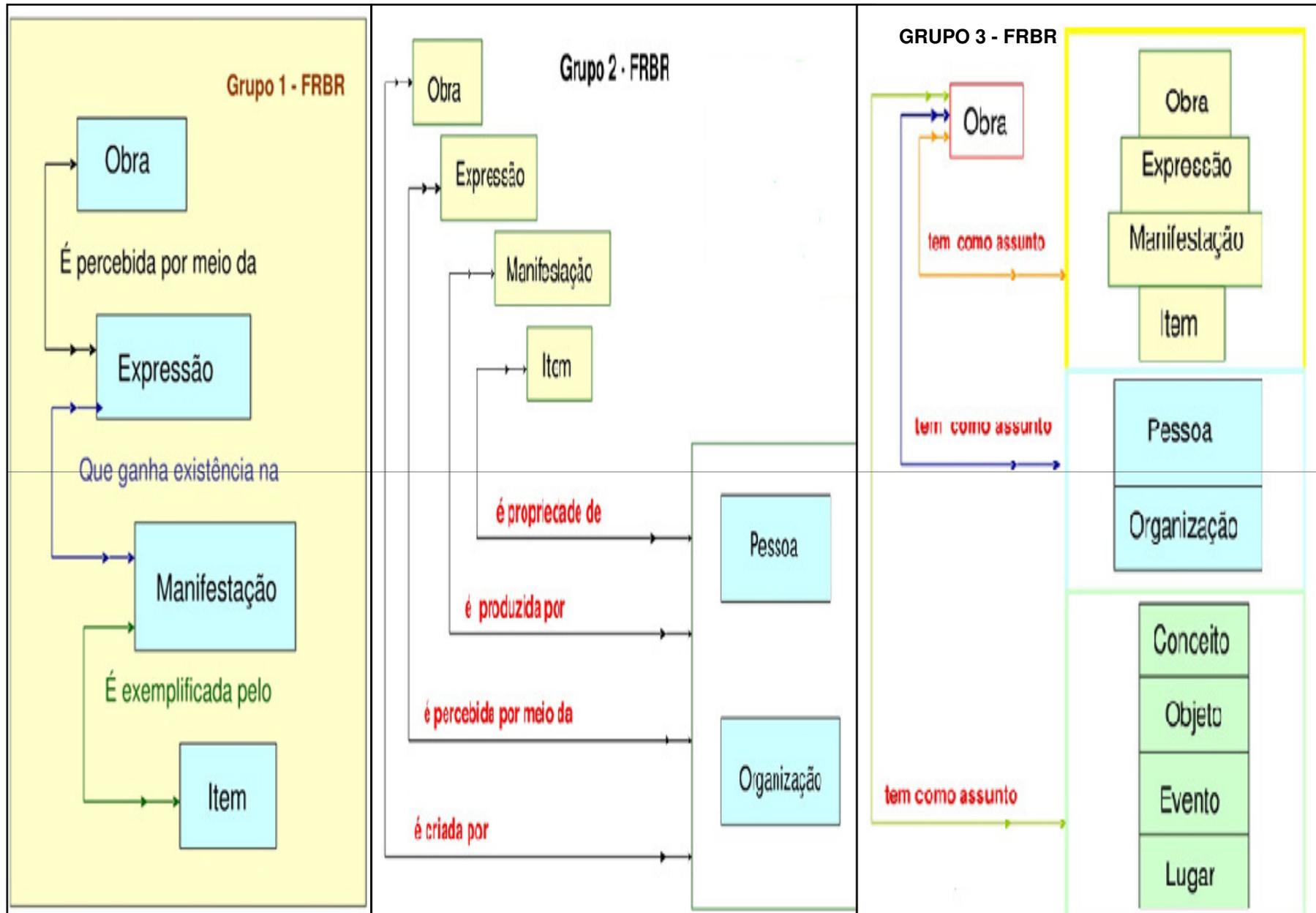


- Tillet (2003) apresenta e analisa, a partir dos estudos sobre FRBR, que se diz “livro” para se descrever um objeto físico que tem páginas de papel e uma encadernação, e pode algumas vezes ser utilizado para se manter aberta uma porta ou para sustentar a perna de uma mesa, os FRBR chamam esse objeto de um “item”.
- Os FRBR chamam essa instância de “manifestação”. Assim, a partir da implantação dos FRBR, as regras de catalogação, uma vez atualizadas, poderão disponibilizar uma terminologia clara e inovadora, quando queremos da conceituação da obra, expressão, manifestação e item, entre outros aspectos.



- Este modelo apresenta 10 entidades divididas em: Grupo 1 (Obra, Expressão, Manifestação e Item), Grupo 2 (Pessoa e Entidade Coletiva), Grupo 3 (Conceito, Objeto, Evento e Lugar), além de um grupo adicional de entidades (agregadas e componentes), estas menos exploradas nos FRBR.
- Desta forma, o interesse em examinar o universo bibliográfico através do olhar do usuário, traduziu-se em um modelo centrado na percepção de que o registro bibliográfico deve ser útil a uma extensa gama de usuários, provendo funcionalidades para estes.





FONTE: Tillet (2003).

- Desta forma, os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos foram definidos em relação às tarefas genéricas realizadas pelos usuários, quando realizam buscas em bibliografias nacionais e catálogos de bibliotecas, ou os utilizam. As tarefas são: encontrar, identificar, selecionar e obter. (MORENO, 2006)
- Sendo que, 'encontrar' entidades correspondem ao critério de busca estabelecido pelo usuário, ou seja, localizar uma entidade ou um conjunto de entidades, através de um atributo ou de um relacionamento.
- 'Identificar' uma entidade permite ao usuário confirmar se encontrou aquilo que procurava, distinguindo entre duas ou mais entidades com características similares.
- 'Selecionar' uma entidade adequada às necessidades do usuário, isto é, escolher uma entidade que atenda as especificações do usuário quanto ao conteúdo, formato físico, etc. ou à rejeição de uma entidade que não atenda suas necessidades.
- 'Obter' uma entidade permite ao usuário adquirir a entidade descrita, seja através de uma compra, um empréstimo ou através do acesso eletrônico e remoto (IFLA, 1998).

- As distinções entre o que é físico e o que é abstração nas coisas que são possíveis descrever e os níveis desta identificação no conteúdo dos suportes informacionais, sendo útil para nos lembrar de pensar em como melhorar os catálogos e como melhorar os serviços oferecidos aos usuários. Estas distinções devem ser refletidas para as atualizações do código de catalogações internacional.
- É importante deixar claro que o FRBR não é um código de catalogação e nem pretende ser, pois não é prescritivo, e não informa como se deve registrar a informação bibliográfica na prática do dia-a-dia.



- Le Boeuf (2007, p. 3) apresenta alguns exemplos de bases de dados que implementaram o FRBR em sua estrutura funcional:
- O AustLit Gateway - não é um catálogo, mas uma base de dados que visa fornecer a estudiosos o maior número possível de informação sobre escritores australianos e obras literárias australianas. É trabalho centralizado e exhibe, para cada obra, todas as expressões e manifestações em uma única página *Web*, ao invés de uma apresentação aos usuários linhas de registros bibliográficos distintos, como são feitos nos atuais catálogos de biblioteca.
- O Virtua - Registros MARC existentes podem ser “divididos” nos 4 níveis de entidades do Grupo 1 do FRBR, e qualquer catalogador pode decidir representar famílias bibliográficas ao invés de documentos isolados, graças à estrutura dos FRBR. O sistema Virtua permite que “registros planos” e “registros FRBR” convivam lado a lado.



- A OCLC tem investido consideráveis esforços em explorar o potencial do FRBR para grandes bases de dados bibliográficos. A OCLC tem desenvolvido um algoritmo, chamado de algoritmo de Conjunto de Obras (Work-set algorithm), que permite que registros MARC “tradicionais” sejam automaticamente transformados em registros FRBR.
- RLG - A versão anterior desta apresentação demonstrava o catálogo de “RedLightGreen”, da RLG’s. Esse catálogo agrupava os resultados em dois níveis: Obra e Manifestação.
- LIBRIS - Recém lançada em 2007, é a versão beta do novo LIBRIS WebSearch da Biblioteca Nacional da Suécia. Esse lançamento já inclui algumas características muito interessantes. As listas de resultados podem ser organizadas por relevância ou agrupadas por características como tipo de material, idioma, datas.



REFLEXÕES FINAIS

- Podemos refletir, a partir deste estudo bibliográfico, que com a sociedade impactada pela tecnologia, a atividade de catalogação, se renova, se universaliza, a cada dia. O FRBR, neste contexto, vem não apenas para atualizar terminologias, mas também para reexaminar e aperfeiçoar os dispositivos tradicionais de títulos uniformes à luz dos FRBR.
 - O Joint Steering Committee (JSC) está analisando o Código de Catalogação Anglo-Americano, segunda edição (AACR2), para atualizar a terminologia, tornando-a mais clara, favorecendo a recuperação da informação e identificação e acesso.
 - Outras organizações profissionais, tais como IAML, IFLA, ALA, etc. se engajaram nesta análise das regras de representação descritiva.
- 

- Segundo Tillet (2003), O JSC está explorando também os modos de expressão dos FRBR e alguns dos atributos das manifestações, para visitar os designadores gerais de materiais (GMDs - *general material designators*).
- As possibilidades de exibição dos sistemas online (como os ícones, usados em alguns sistemas atuais), podem agora ser avaliadas como meios adicionais para transferir informações sobre o modo de expressão e o tipo de transportador ou container disponível, substituindo os GMDs tais como conhecidos na atualidade por um dispositivo que melhor atenda às necessidades dos usuários.
- o modelo despertou a comunidade profissional e acadêmica para um tema comum: a organização da informação, ao retomar princípios e paradigmas, revestindo-os de uma nova leitura e ampliando seu objetivo e acesso.



- A partir desta discussão, é possível afirmar que o modelo FRBR não resolve e nem irá resolver todos os problemas teóricos percebidos numa época em que a tecnologia predomina nos processos de organização e representação da informação, porém é fundamental que possamos visualizá-lo como uma ferramenta que avalia e questiona o “velho paradigma”.
- No entanto, verifica-se, diante da amplitude do assunto em pauta, que ainda há um longo caminho a ser percorrido e, muitos esforços a serem somados para a realização e consolidação deste Projeto em todo o mundo e, isto só poderá ser concretizado com a criação e contribuições de grupos de trabalhos, no sentido de contribuir com seus conhecimentos práticos e teóricos, proporcionando assim, o desenvolvimento de um pensamento coletivo acerca dos novos conceitos de representação descritiva da informação.



